



## A INSERÇÃO E ATUAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Juliana Lopes Andrade (PIC/UEM), Marina Silva da Cunha (Orientadora), e-mail: mscunha@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

**Área: Economia**

**Subárea: Economia dos Recursos Humanos.**

**Palavras-chave:** mulher, trabalho, fecundidade.

### Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar a inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro. São utilizadas informações sobre o mercado de trabalho coletadas, principalmente, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A metodologia utilizada é a análise descritiva. Como principais resultados, verifica-se a maior entrada das mulheres no mercado de trabalho ao longo das últimas décadas e uma queda da taxa de fecundidade total.

### Introdução

A inserção da mulher no mercado de trabalho, em 2006, era, em média, de 60% nos países da OCDE.<sup>1</sup> Considerando também os países de menor desenvolvimento, as mulheres, em 2008, já representavam mais de 40% da força de trabalho no mundo.

No Brasil, a expansão da inserção feminina no mercado de trabalho também segue a tendência internacional e tem sido abordada em diversos trabalhos. Em geral, esses trabalhos analisam a maior participação feminina

<sup>1</sup> Conforme OCDE (2007), essa taxa era menor na Turquia (23,8%), enquanto alcançava o maior patamar na Islândia (81,6%).





no mercado de trabalho e ressaltam mudanças no papel da mulher na família, especialmente a queda da fecundidade e a sua responsabilidade doméstica e socializadora como influenciadores dessa maior inserção. Para Scorzafave e Menezes-Filho (2001), entre os determinantes dessa maior inserção estariam o aumento do nível de escolaridade e da idade média das mulheres. Porém, embora se observe uma tendência positiva na proporção de mulheres na população economicamente ativa, esta ainda se encontra em um patamar abaixo do verificado entre os homens. Para Bruschini (1994) as mudanças nos valores sociais das mulheres e a queda na taxa de fecundidade são fatores que facilitam a participação da mulher no mercado de trabalho. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro.

## Materiais e métodos

Nesta pesquisa se utiliza de análise descritiva, com base em indicadores sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro. Tais estatísticas são obtidas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise das mesmas se realiza com base na revisão da literatura teórica e empírica do tema.

## Resultados e Discussão

A representatividade das mulheres no mercado de trabalho, como destacado na seção anterior, tem aumentado nas últimas décadas. De acordo com a Tabela 1, a taxa de participação feminina no Brasil aumentou de 60,2% em 2002, para 65,1% em 2014. Concomitantemente, a taxa de participação masculina ampliou-se de 85,2% em 2002, para apenas 85,3% em 2014, demonstrando uma tendência estável.

**Tabela 1** – Taxas de participação feminina e masculina no mercado de trabalho, de 15 e 64 anos, Brasil, 2002-2014

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Mulher	60,2	60,8	62,0	63,5	63,3	63,1	63,3	63,9	64,6	64,7	64,8	65,0	65,1
Homem	85,2	85,0	85,6	86,0	85,5	85,3	85,5	85,5	85,4	85,4	85,4	85,3	85,3

Fonte: Banco Mundial (2016).





Na Tabela 2 pode-se analisar a taxa de fecundidade média, segundo o nível de escolaridade e o rendimento médio, em que se observa a tendência decrescente da mesma, por Bruschini (1994).

**Tabela 2** – Taxa de fecundidade total segundo anos completos de estudo das mulheres de 15 a 49 anos de idade e segundo rendimento médio mensal domiciliar per capita – Brasil 1991, 2000 e 2004.

Descrição	1991	2000	2004
<b>Anos de estudo</b>			
Sem instrução	4,8	4,1	3,6
1 a 3	3,9	3,6	3,5
4 a 7	2,8	2,9	2,9
8	2,2	2,4	2,3
9 a 11	1,7	1,6	1,6
12 ou +	1,3	1,1	1,4
Total	2,7	2,4	2,1
<b>Rendimento em salários mínimos</b>			
Sem rendimento e até ¼	5,5	4,6	4,6
¼ e ½	3,1	3,2	3,0
½ a 1	2,3	2,4	2,2
1 a 2	1,8	1,8	1,7
2 a 3	1,6	1,4	1,2
3 a 5	1,5	1,3	1,2
5 ou +	1,2	1,1	1,1
Total	2,7	2,4	2,1

Fonte: Extraída de BERQUÓ, Elza & CAVENAGHI, Suzana.

Observa-se que há grande divergência com relação ao número de filhos entre mulheres sem instrução e mulheres que apresentam 12 ou mais anos de estudo. Entre as mulheres sem instrução, ocorreu redução de 4,8 filhos em 1991 para 3,6 filhos em 2004. No que se refere ao rendimento médio mensal em salários mínimos, nota-se que mulheres sem ou com baixo rendimento apresentam maior taxa de fecundidade total quando comparadas com mulheres que possuem rendimentos mais elevados. Ademais, as quedas na taxa de fecundidade total durante o período abordado pelas autoras foram causadas, principalmente, pelas reduções entre as mulheres mais pobres. Estas informações estão de acordo com os resultados obtidos por Berquó e Cavenaghi (2006), que analisaram dados da fecundidade no Brasil, considerando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios para o





ano de 2004, em que a escolaridade e o rendimento das mulheres apresentam correlação negativa em relação aos níveis de fecundidade.

## Conclusões

Em geral, a partir da realização de análise descritiva dos dados e do embasamento teórico, é possível concluir que a participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou de forma significativa nos últimos anos e que tal fenômeno pode ser explicado pela ampliação do salário de mercado feminino e, simultaneamente, pela diminuição do salário reserva. Ademais, a taxa de fecundidade se reduziu expressivamente, o que possivelmente tenha contribuído para a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho.

## Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de realizar esta pesquisa e à Profa. Dra. Marina Silva da Cunha, que me orientou pacientemente neste projeto.

## Referências

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, E. Fecundidade em declínio. **Novos Estudos**, n. 74, mar., p. 11-15, 2006.

BRUSCHINI, C. O Trabalho da Mulher Brasileira nas Décadas Recentes, **Revista Estudos Feministas**, 1994, p.179-199.

OECD (Organization Economic for Co-Operation and Development). **Labour Force Statistics**, 2007.

SCORZAFAVE, L.; MENEZES-FILHO, N. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro: evolução e determinantes, **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 31, n.3, p. 441-478, 2001.

